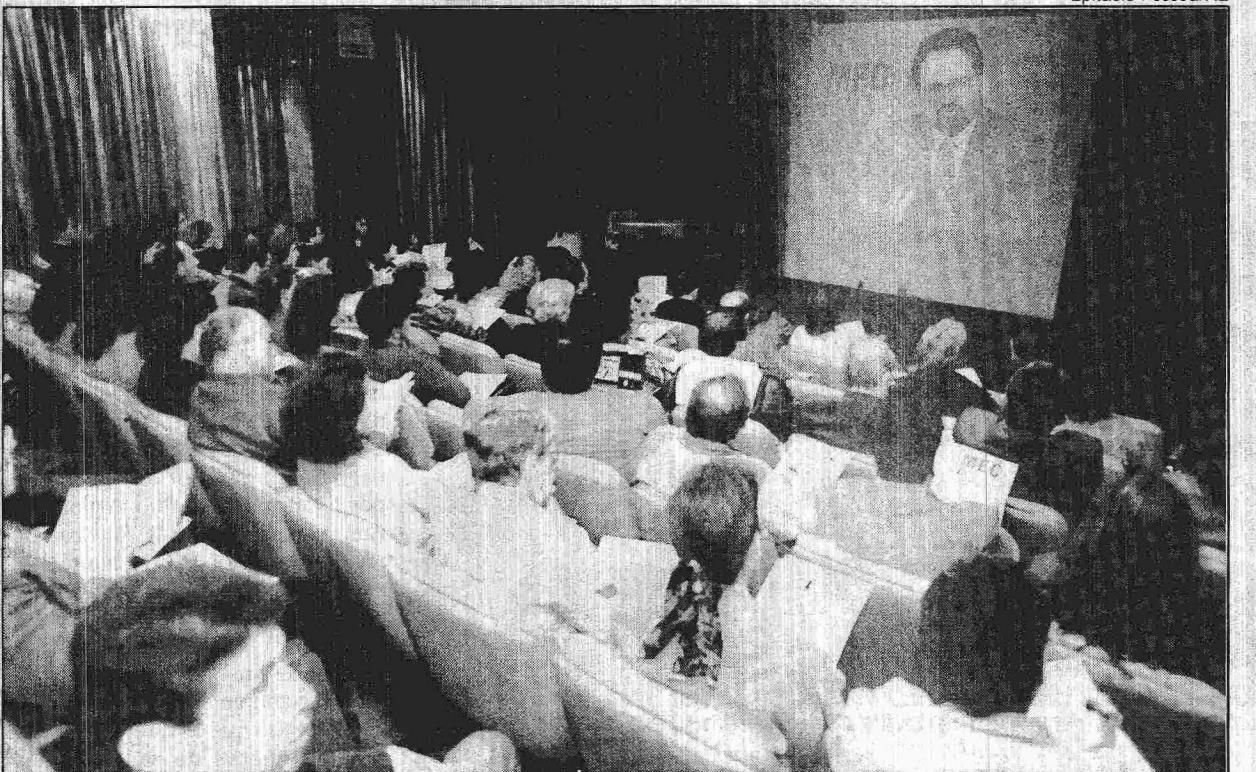


Fuvest tem novas regras para vestibular 96

Epitácio Pessoa/AE



Auditório da Embratel em São Paulo: teleconferência interativa para discutir o ensino básico

Fundação decide estabelecer limite máximo de três candidatos por vaga para as carreiras mais competitivas, como publicidade e medicina, o que elevará a nota de corte

Os candidatos ao vestibular da Fuvest de 96 devem se preparar muito bem para a prova de conhecimentos gerais, na primeira fase, porque para quem se sair mal não haverá outra chance. A mudança no critério de convocação para a segunda fase é a principal alteração no próximo vestibular, cuja data e locais de provas ainda não foram divulgados. Desta vez só serão chamados os candidatos que tiverem reais chances de competir. Desse modo, carreiras como publicidade, que chegaram a ter nove candidatos disputando uma vaga, ou medicina, com sete, voltarão à média geral de três candidatos para cada vaga.

Segundo a Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), permitir o acesso à segunda fase de candidatos com escassa probabilidade de obter sucesso é "alimentar vãs ilusões". Por isso, a fundação decidiu estabelecer um limite máximo de três candidatos por vagas nas carreiras que existe maior competição. Isso elevará a nota de corte nessas carreiras e, consequentemente, diminuirá o número de convocados para a segunda fase.

A Fuvest constatou que foram praticamente nulas as chances de sucesso de um candidato que passou para a segunda fase com uma pontuação igual ou ligeiramente superior à nota de corte, calculada com o critério em vigor em 95. Fazendo uma simulação com o novo critério no grupo de candidatos de 95, verificou-se que as chances de sucesso de tais candidatos foram rigorosamente nulas em 17 das 30 carreiras onde o novo critério muda a nota de corte e

inferior a 2% nas outras 13. Por exemplo: a nota de corte, com o novo critério, teria subido de 78 para 84 em arquitetura. O candidato que conseguiu a última vaga nessa carreira obteve 86 pontos na primeira fase. Em administração subiria de 74 para 80 e a menor pontuação na primeira fase entre os matriculados

foi de 84. Em turismo, a nota de corte teria subido de 70 para 78, contra 84 pontos obtidos por quem menos pontuou na primeira fase e obteve matrícula. Nas outras 42 carreiras, tal mudança não teria tido nenhum efeito sobre as notas de corte.

Para o professor Carlos Bindu, diretor do Curso Etapa, do ponto de vista efetivo de seleção, a mudança de critério não altera quase nada. O mais importante, segundo ele, é que agora fica bem claro para os estudantes a necessidade de ir bem em todas as disciplinas. "Os alunos que entraram na universidade este ano já foram os que estavam na faixa dos três por vaga, portanto, não há mudança", disse. "Mas vai ficar marcante a importância da primeira fase, de conhecimentos gerais; é fundamental que os candidatos tenham uma visão global e a medida da Fuvest evidencia isso de uma maneira, digamos, didática."

A Fuvest oferece 8.241 vagas este ano para a Universidade de São Paulo (6.862), Universidade Federal de São Carlos (1.020), antiga Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (259) e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (100). O manual do candidato custará R\$ 5,50 e estará disponível nas agências credenciadas do Banespa e do Banco do Brasil a partir de 8 de agosto. A taxa de inscrição (R\$ 47,00) pode ser paga em qualquer agência do Banespa ou do Banco do Brasil, de 8 de agosto a 22 de setembro.

PARA O
PROFESSOR DE
CURSINHO
CARLOS BINDI,
MUDANÇA
POUCO
SIGNIFICA